



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

O corpo nosso de cada dia: a Corporalidade nos tempos e espaços escolares¹

Nicole Roessle Guaita – Universidade Federal do Paraná
Marcelo Moraes e Silva – Universidade Federal do Paraná

Palavras-chaves: Corporalidade, escola, formação humana.

O corpo nosso de cada dia... Suas expressões, desejos, contradições e interfaces, são questões das que mais desafiam o pensamento contemporâneo, e assim o deveria, instigar também a educação. Vivemos hoje num mundo no qual o corpo é dito, falado e problematizado a todo instante, campos das variadas áreas de conhecimento, como o do direito, da engenharia genética, da filosofia, da antropologia, da sociologia e da história o tem como foco de estudo, assim como espaços hodiernos como os meios de comunicação de massa que colocam em questão a todo instante. Porém, se pensarmos na área da educação, mais especificamente nas questões relativas aos processos de escolarização esta discussão ainda é muito incipiente. O corpo ainda encontra-se nas entrelinhas das licenciaturas, pois poucos o vislumbram como possibilidade de formação humana.

O fato de o processo de escolarização que temos nos dias de hoje ainda ser balizado e dividido pelo ideário da modernidade faz com que a visão de corpo continue atravessada pela dita dualidade cartesiana. Essa divisão binária corpo e mente, fomentada pela modernidade, criou algumas disciplinas escolares, dentre elas a denominada Educação Física², assinatura escolar responsável pela educação do corpo.

Nossa discordância desse binarismo e suas conseqüências para a escolarização suscitam alguns questionamentos: Será que somente as disciplinas de Educação Física e Artes trabalham com a dimensão corporal? Será que as outras assinaturas escolares só

¹ O título dessa proposta de mini-curso remete-nos ao trabalho de dois professores e pesquisadores da Educação Física preocupados com o trato do corpo na sociedade e no *lôcus* escolar. A expressão “corpo nosso de cada dia”, apresentada por Alex Branco Fraga (2000), designa-nos a pensar o corpo como elemento significativo de nossa cultura, e ao apresentarmos como eixo central deste texto a corporalidade, remetemo-nos ao trabalho de Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (2003), que identifica neste conceito a possibilidade de ampliação da concepção de corpo no contexto escolar.

² A outra disciplina que também tem uma forte vinculação com o corpo seria a de Educação Artística ou Artes. Sendo estas duas, as primas pobres do ideário moderno de educação.

se preocupam com as características intelectuais? Será que os corpos dos sujeitos não estão sendo educados, escolarizados e disciplinarizados em outras disciplinas escolares? Quais as consequências para a formação dos alunos dentro desta ótica tão fragmentada?

Taborda de Oliveira (2003), ao recriminar a forma com que o corpo tem sido visto no espaço escolar, ou melhor, a forma com que ele tem sido ignorado, critica a própria organização escolar. A dimensão físico-espacial, burocrática, as formas de organização do currículo e nelas as distribuições do tempo e espaço escolares, do saber escolar, das formas de ensinar, aprender e avaliar, muitas vezes engessam os nossos olhares para as expressões e experiências formativas dos corpos de nossos alunos.

Para Taborda de Oliveira (1998, 2000, 2001 e 2003), a prática pedagógica efetiva acontece em espaços restritos como a aula propriamente dita, mas não podemos negar que, conscientemente ou inconscientemente todos os tempos e espaços escolares são formativos por excelência, e infelizmente esses são negligenciados por nós educadores.

O mesmo autor acima citado teoriza e discute sobre o conceito de corporalidade criticando a ênfase dada exclusivamente à dimensão motriz do corpo, e caminhando na mesma direção, contudo, na mão contrária, questionamos o enfoque apenas cognitivo geralmente pelas outras disciplinas escolares fruto da dicotomia já lembrada acima.

Ao pensarmos a escola como *lócus* amplo e complexo e não como simples fragmentação do saber, debruçados sobre o conceito de corporalidade³ - apresentado por Taborda de Oliveira (1998, 2000, 2001 e 2003) - entendemos que os professores de Educação Física não são os únicos responsáveis por pensar o corpo no espaço escolar, essa responsabilidade pode e deve ser dividida e compartilhada com todos os sujeitos que compõem e participam da instituição escolar. Pois a corporalidade se faz presente nas aulas de ciências, língua-portuguesa, matemática, geografia e de todas as outras. (VAZ, 2002).

Desta forma, ao pensarmos num projeto amplo de formação humana que busque a emancipação dos indivíduos é preciso pensar o corpo para além dos tempos e espaços tradicionais, entendendo que a formação humana dos alunos não tem hora nem local

³ Taborda de Oliveira (1998, p. 131) caracteriza o conceito de corporalidade como: “conjunto de práticas corporais do homem, sua expressão criativa, seu reconhecimento consciente e sua possibilidade de comunicação e interação na busca da humanização das relações dos homens entre si e com a natureza estamos chamando de corporalidade. A corporalidade se consubstancia na prática social a partir das relações de linguagem, poder e trabalho, estruturantes da sociedade”.

para acontecer. Ocorre constantemente, continuamente, com ou sem mediação de nós professores. Ocorre nas brigas ocorridas no recreio, namoricos no banheiro, uso de drogas na saída da escola. No desejo de possuir um tênis de marca igual ao do colega de turma, na frustração de não tê-lo, no desejo de tocar o outro, na frustração de não ser tocado, nos grupos de meninas que em certas idades nem chegam perto dos meninos, no aluno que é ridicularizado por não estar dentro dos padrões estéticos reconhecido socialmente. Na sexualidade, na violência, nas expressões do corpo que nem sempre são através do movimento e que contém uma possibilidade ímpar de formação.

Nesta direção é que se insere a sugestão deste mini-curso: discutir a corporalidade nos tempos e espaços escolares.

O objetivo desta proposta é ampliar a discussão sobre o corpo na escola para além do debate da Educação Física, abrangendo acadêmicos e professores de outras licenciaturas. Apesar de partirmos de experiências realizadas no âmbito daquela área, pretendemos suscitar o diálogo com aqueles que compartilham da idéia de que o trato com o conhecimento, a formação humana, deve passar pela dimensão da sensibilidade e estar direcionada a uma inflexão em direção ao sujeito.⁴

O mini-curso será dividido em quatro espaços: o primeiro com o intuito de apresentar e situar o conceito de corporalidade. Num segundo momento serão apresentadas duas experiências que têm a corporalidade como eixo organizador de seus trabalhos: 1. Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física no município de Araucária e 2. A corporalidade como possibilidade de intervenção na Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de educação do Paraná. Por último, propomos debater com os presentes, a partir do conteúdo apresentado, as possibilidades de pensar, problematizar, mediar a corporalidade nos diversos tempos e espaços escolares e talvez traçar algumas diretrizes que norteiem nossa própria intervenção enquanto professores preocupados com uma formação que se harmonize com os anseios de crítica e emancipação.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

⁴ Encontramos essa premissa no pensamento de Adorno e Horkheimer (1985, 2000).

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALVIM, C. H. & TABORDA DE OLIVEIRA. Uma experiência de construção do currículo escolar para Educação Física: das amarras da tradição à tentativa de reorientação. In: TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (org). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

ASTORFI JUNIOR, R., SILVA, M. M. e ARAUJO, M. M. **Vozes de Professores: primeiros elementos de uma construção da memória de Educação Física do Município de Araucária**. Documento mimeografado, 2006. postulado

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. Existe espaço para o ensino da educação física na escola básica? In: **Revista Pensar a prática**. Goiânia, n. 2, p. 1-23, jun-jul, 1998.

_____. Educação Física escolar: formação ou pseudoformação? In: **Educar em Revista**. Curitiba, n. 16, p. 11-26, 2000.

_____. Acerca da problemática da educação física: um diálogo com a produção teórica de Theodor w. Adorno. In: **Discorpo**. São Paulo, n. 10, pp. 11-32.

_____. Práticas Pedagógicas da Educação Física nos Tempos e Espaços Escolares: A corporalidade como termo ausente? In: BRACHT, V. e CRISORIO, R. (orgs). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

VAZ, A. F. et. al. (orgs.). **Educação do corpo e Formação de professores**: Reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.